

Entrevista arquivo 1

Entrevistado: Que legal menina. E você já tem no site alguma coisa [inin.00: 16']:

Entrevistador 1: Não, na verdade como essa é a primeira parte do trabalho, a gente só vai, assim, é a primeira parte e a segunda, né. A gente vai pegar todos os elementos e a gente vai fazer o relatório final e fazer o dossiê de registro, propriamente dito, ou talvez eles devam editar esse trabalho, eu não tenho bem certeza. Mas de qualquer forma, como a gente começou agora, é assim, a gente tem por exemplo, divulgar o nosso trabalho, entendeu, a gente tem mesmo que coletar informações e passar [inin. 00:33']. Entendeu?

Entrevistado: Entendi. Desculpa, então, eu tinha que ter tratado com a coordenador do PROEPA. Seria interessante é..., isso é interessante. Vocês já conhecem o PROEPA?

Entrevistador 2: só...só de ouvir falar.

Entrevistado: Bom dia, Ediléia. É...eu deixei meu celular é...eu deixei meu celular pra Vânia ligar é pra contatar Aridan, aí eu tou sem celular. Você poderia fazer uma ligação lá pra educação, por favor? Pra Vanilda. Tá brigada. Tchau. É o PROEPA é o projeto de educação Pomerana. É ensinado nas escolas.

Entrevistador 1: Huhum...

Entrevistado: E aqui você encontra famílias que só falam o Pomerana e não falam o português.

Entrevistador 2: Tem uma comunidades específica. Que tenha mais..., por que por exemplo.

Entrevistado: Aqui no município?

Entrevistador 2: é.

Entrevistado: Tem a vila de Laranja da terra, que eles falam que é vila dos Pomeranos e Criciúma, maior concentração de Pomeranos.

Entrevistador 1: e fica perto da cidade ou é mais alto?

Entrevistado: Fica. Poxa [inin. 03:02'] concentração em Uberlândia, podia ter agendado o dia que tem é... encontro de terceira idade. Lá fica o centro de matrícula dos idosos Pomeranos. Eles falam tudo em Pomeranos.

Entrevistador 1: Ah...que legal!

Entrevistado: Pra vocês verem e ilustrar. Mas vocês tem a intenção de voltar de novo? Ou só hoje?

Entrevistador 1: A gente deve voltar, mas aí o quê que acontece...como a gente faz assim. Primeiro a gente fala com o coordenador geral e busca todos os elementos. Depois a gente vai pontuar, entendeu? Esse próximo passo que vai especificar, vai depender do que a gente conseguir encontrar. Por exemplo a gente gostaria de ver, de participar de um casamento Pomerano.

Entrevistado: Pomerano. É... outra coisa.

Entrevistador 1: [inin. 02:19'] do Alex. Se você souber de alguém, porque o ideal pra gente é conversar com os noivos antes...

Entrevistado: Huhum...

Entrevistador 1: E aí a gente tem uma equipe que vai filmar, faz parte mesmo da equipe do trabalho a pedido mesmo do próprio IPHAN, então de um rapaz de filmagem e de foto. Esse rapaz que faz foto, ele mexe, em Belo Horizonte, só com fotos de casamento. Ele faz umas fotos maravilhosas. Então, de repente a gente oferecia de presente pros noivos o álbum de casamento, mas aí eles deixariam a gente participar de tudo, desde a montagem, preparação, em tudo!

Entrevistado: Eu tenho um casamento que vai ser semana que vem, vai ser em Pomerano dia 20, tem quase todo final de semana Vai ter um dia 27 também. Mas assim...é muito em cima.

Entrevistador 1: É muito em cima, porque eu tenho que agendar com..

Entrevistado: Quanto tempo de agenda você tem um no dia 04 de maio, porque eles vão convidando. Como é que é feito, os convidados, geralmente é irmãos da noiva ou do noivo, eles vão de casa em casa com uma garrafinha de refrigerante e a pinga dentro e a garrafa decorada com galhinho verde que simboliza vida e...fitinhas amarradas coloridas

amarradas. E...eles vão de casa em casa e a cada casa e... a casa que aceitar um gole de pinga é por que aceitou o convite, mas ninguém, hoje em dia não é assim, se quiser beber bebe...quem não quiser... Mas vão do mesmo jeito.

Entrevistador 1: Huhum...

Entrevistado: Aí é convidado de casa em casa, geralmente 14 dias antes do casamento. Pois é, o ideal seria que a gente soubesse [inin 03:52'].

Entrevistado: Não, mas como assim, a gente consegue sabemos antes. O mais longe que eu tenho agora é dia 04 de maio, mas eu posso fazer um levantamento aqui no município e...

Entrevistador 1: Pois é...[inin 04:09']. numa data em julho, alguma coisa assim...Que eu consigo agendar com todo mundo, consigo conversar previamente com os noivos. Entendeu? Pra eu poder agendar com a equipe toda.

Entrevistado: Porque o casamento começa é...na verdade na sexta feira, que é a preparação e sábado é o casamento. Antigamente, começava uma preparação na quinta, o casamento era na sexta e no sábado era o enterro dos ossos, como eles dizem. Só que mudou tudo. Na sexta é uma preparação e no sábado é o casamento. No domingo...tem um almoço, aí tem a bandeira vocês conhecem a história do casamento pomerano?

Entrevistador 1: Bom pode contar pra gente um pouquinho.

Entrevistado: Tem o quebra louça, que é feito na sexta-feira que um senhora de mais idade da comunidade que pica versos, desejando boa sorte aos noivos. Enquanto ela vai cortando os versos, ela vai quebrando os pratos, a louça. Depois que quebrou, o noivo e a noiva dançam no meio dos cacos, não o noivo e a noiva tem que varrer os cacos pra fora e o pessoal, os convidados dançam no meio dos cacos, e ele tem que tentar varrer, juntar, né? É a brincadeira da sexta-feira que chama o quebra louça. E no sábado é o casamento, onde é estiado uma bandeira como o nome dos noivos num mastro mais alto que tiver. Geralmente pega emprestado já de um ou de outro que não pode ter derrubada de árvore, né?

Entrevistador 1: huhum.

Entrevistado: Então que tiver, já é o...quem tiver já o mastro de antigamente aí...o mastro roda todo lugar.

Entrevistador 3: [inin. 06:05'] Mastro comunitário.

Entrevistado: Mastro com mais ou menos 10/11 metros.

Entrevistador 3: Por que antigamente eles cortavam. Os cara deviam ficar já de olho na árvore. Aquela árvore ali vai do meu casamento.

Entrevistado: Aí vem é... servido é... na sexta-feira sopa com os miúdos né? De galinha, que matam as galinhas pro casamento no sábado e...fazem linguiça, o muito tradicional aqui é a linguiça.

Entrevistador 2: Linguiça de porco?

Entrevistado: Picanha é..de porco e boi. Ela é defumada e servida aos convidados. E também o broto, já ouviram falar do broto?

Entrevistador 1: que é o pão?

Entrevistado: É o pão feito de milho, fubá né? Muito típico também dos Pomeirões.

Entrevistador 1: Acha também pra vender?

Entrevistado: Acha.

Entrevistador: Ah, beleza então.

Entrevistado: Acha pra vender. Inclusive tem que fazer até encomenda, senão fica sem.

Entrevistador 1: É mesmo.

Entrevistado: Chega de tarde na padaria, o pessoal é broto, é broto, é broto, é broto.

Entrevistador 2: Uma vez a gente comeu, é bom.

Entrevistado: é bom, é muito bom! E aí o casamento geralmente são 400 famílias. 500 famílias. Reúnem em torno de duas mil pessoas. E é servido o café típico, com doce de mamão, todo tipo de produtos da terra. O que tem na casa dos noivos, manteiga, o broto a linguiça, carne frango. E de noite tem o forró de topetina. Ao som de topetina. Topetina vocês já conhecem né?

Entrevistador 2: Não. É um instrumento.

Entrevistado: É um instrumento que já não é fabricado mais. Tem um fabrica que [inin 07:23'] no sul que está fabricando novamente que não é a mesma coisa.

Entrevistador 1: então não tem mais?

Entrevistado: Não tem, quem tem é relíquia. Você pode ir nos encontro de tompetina é...nos festivais quem tem quando bota pra vender é do preço de um carro zero. É caro, caríssimo.

Entrevistador 2: Quando chega a vender né?

Entrevistado: Quando chega a vender, exatamente!

Entrevistador 2: é 14 dias antes.

Entrevistado: É.

Entrevistador 1: É mesmo porque casa no civil também.

Entrevistado: Casa no civil e na Igreja.

Entrevistador: é mais tem que correr os proclames. Isso. Tem que anunciar pra comunidade 14 dias antes.

Entrevistado: o que eu acho forte da cultura pomerana é a linguiça, o broto, o casamento pomerano.

Entrevistador 3: Essa linguiça é fabricada por aqui também?

Entrevistado: Fabrica aqui.

Entrevistador 2: Mas é em casa ou [inin. 10:48']

Entrevistado: De boi ou de porco...

Entrevistador 1: Vende também, ou não tem pra vender?

Entrevistado: Tem, açougue aqui que vende.

Entrevistador 2: A você pode comprar certo de que que é feito do mesmo jeito?

Entrevistado: aqui no açougue do E. C.

Entrevistador 1: [inin. 11:38'] em frente o caldo de cana.

Entrevistado: É isso mesmo, pastelaria.

Entrevistador 1: Bati o olho, pronto, linguiça pomerana. A gente já tá decorando o sobrenome.

Entrevistador 1: é o sobrenome.

Entrevistado: E aí como eu ia dizer, a pessoa que estava aqui nesse secretaria, eu assumi o ano passado e a pessoa que estava aqui, ela tinha mais interesse no esporte. Como a secretaria junto, realmente, é muito mais complicado de trabalhar essas coisas. Aí eu assumi ano passado aí foi que eu comecei a levantar a questão da cultura pomerana, que é muito forte aqui. Desde o ano passando que a gente vem trabalhando isso Aí vou criar o grupo de danças folclóricas que já tinha aí...acabou com.. [inin. 11:45']. Com os filhos do grupo lá de Santa Maria. Eles vão vir aqui e dá um cursinho.

Entrevistador 1: Ah tá.

Entrevistado: E L. C. [inin. 12:27']. Portanto teria que falar com I. F., vocês conhecem ele?

Entrevistador 2: Conhecia não, mas já ouvi falar o nome dele. Depois você poderia passar o telefone dele.

Entrevistado: Os bordados pomeranos vocês já conhecem. Muito importante podem [inin. 11:35] ir lá também na vila aqui perto.

Entrevistador 1: Legal.

Entrevistado: Deixa eu só ter o retorno. Vocês têm tempo ou...

Entrevistador 1: Não, não, nós estamos por conta.

Entrevistado: aí eu levo vocês pra conhecerem os bordados pomeranos e, de repente, eu consigo alguma mulher que esteja [inin. 12:45'].

Entrevistador 1: Pois isso é que é interessante, porque uma das coisa que eu estava conversando com A., seria interessante é...ver como que faz. Pra fazer, por exemplo, pra

fazer a ficha de registro como a gente tava querendo fazer com o casamento, seria importantíssimo dizer como faz o rito de hoje. Mas não é feito no casamento né?

Entrevistado: É feito no casamento ainda não.

Entrevistador 2: Mas aí quanto uma semana antes?

Entrevistado: Não, tudo na sexta-feira.

Entrevistador 2: Mata 100 galinhas, a gente faz 100 pães.

Entrevistado: Assim, tudo na semana do casamento. Se vocês ficarem na semana do casamento vocês conseguem registrar tudo.

Entrevistador 1: É isso que nós temos que fazer.

Entrevistado: Tudo né. Aí simular é...o convidador que fala encomendado [inin. 13:27'] C. que é o encomendado, traduzindo. A gente pede pra simular pra vocês registrarem, pra vocês não precisarem vir 14 dias antes pra registrar só isso e depois voltar.

Entrevistador 2: Mas eu acho que não é ruim, vim. Porque ele leva o quê, leva uns dois dias só pra convidar a comunidade ou leva mais?

Entrevistado: Mais dias. Mas é muito legal. E assim, antes era a cavalo, agora vai de moto. Enfeita a moto com fita.

Entrevistador 3: Não deixa de ser um cavalo né, um cavalo a gasolina.

Entrevistado: Pois é eu morava no Rio de Janeiro, eu sou carioca. Meu pai é daqui. Ele é [inin 14:07'] da região, pomerano. Minha mãe é pomerana também, de Martins. Eles se conheceram na Alemanha, através da igreja da [inin. 14:45'], trabalhavam no sul e morava no Rio de Janeiro, lá eu nasci. E aí meu marido eu conheci aqui. Que eu sempre vinha aqui, eu sempre gostei do Espírito Santo, nos finais de semana eu vinha passar aqui. Eu conheci aqui e casei aqui, depois de 3 anos.

Entrevistador 1: Ele é pomerano?

Entrevistado: Ele é pomerano. Meu filho é cabeça branca, pomerano também. E se pomerano com ele.

Entrevistador 2: E você fala pomerano e alemão?

Entrevistado: Falo pomerano também e alemão.

Entrevistador 1: E fala pomerano em casa.

Entrevistado: Pomerano é com a vovó. Com meus pais era mais alemão e com a vovó era o pomerano.

Entrevistador 2: E você foi daqueles que só aprendeu o português, depois, na escola.

Entrevistador: é.

Entrevistador 2: Por que é uma constante aqui né? Até 7 anos só se fala pomerano e depois é que vai...

Entrevistado: Aprende o português.

Entrevistador 2: Mas ainda acontece ou já se perdeu muito?

Entrevistado: Já se perdeu muito, inclusive isso acontece aqui em casa, o meu filho. A gente fala, mas assim, aqui em casa eu e meu marido a gente só fala em português. Na creche também. Até o ano passado ele tinha um professora que falava pomerano, mas agora ela saiu. Mas na escola aí volta de novo o pomerano.

Entrevistador 3: Porque a ideia fica muito difícil porque todo lugar quando sai na rua todo mundo só fala o português.

Entrevistado: No município com a presença pomerana, não é uma exigência, mas 90% do comércio, ou da repartição pública menos uma pessoa deva falar pomerano.

Entrevistador 1: Ah...

Entrevistado: Porque tem que ter, aqui inclusive também. Porque se chegar alguém que não souber, porque chegam pessoas que não sabem falar português.

Entrevistador 2: Huhum.

Entrevistado: Aí procuram as pessoas que falam pomerano pra...ser interprete. Porque pode chegar qualquer venda né...como os pomeranos falam, ou comercio, você tem que falar pomerano. Propaganda é em pomerano, na rádio, a linguagem é pomerana.

Entrevistador 2: A rádio é rádio poste? Ou é rádio normal?

Entrevistado: Como assim rádio poste? É rádio comunitária?

Entrevistador 2: Isso aquela só tem no poste.

Entrevistado: não, não, não... pega na rádio mesmo.

Entrevistador 2: Ah tá. Porque assim [inin. 16:37'].

Entrevistado: Mas tem a rádio poste também.

Entrevistador 1: E assim, quantos aos pais como é que funcionavam essas tradições? O que que você foi aprendendo com eles?

Entrevistado: Com meus pais exatamente. No Rio de Janeiro, assim...é foi mais difícil, porque lá também tem a concentração de pomeranos de mais ou mesmo 1% da população.

Entrevistador 2: Tem um bairro lá específico?

Entrevistado: tem Jacaré Paguá de onde eu era Jacaré Paguá e a Ilha do Governador.

Entrevistador 2: Huhum.

Entrevistado: Foi mais a insistência dos meus pais mesmos e a gente viajando de férias pra cá pro Espírito Santo, de Lanranja da Terra e em casa né?

Entrevistador 1: Assim por exemplo uma das coisas que a gente estava observando é... [inin. 18:02] como é que era isso.

Entrevistado: A igreja era o ponto mais forte de convivência dos pomeranos, inclusive uma coisa que veio com os pomeranos é o grupo de trombonistas. É muito forte na cultura pomerana. A gente tem domingo agora uma festa de um coro de metais, domingo agora dia 14 né? É lá em criciúma, uma comunidade que é muito pomerana. E aqui tem muitos trombonistas e em Santa Maria também.

Entrevistador 2: Quantos chegam a juntar numa festa dessa? Vente, cem ou só três?

Entrevistado: Mais de cem...uns duzentos aqui do município, só aqui. Quando reúne do Espírito Santo é muitos!

Entrevistador 1: Aí reúne então várias...?

Entrevistado: É sim, a igreja sempre faz é...

Entrevistador 1: Igreja?

Entrevistado: Igreja IECLB Igreja Evangélica de confissão Luterana do Brasil. Porque tem a IELVIS que é a Luterana Missouri, mas a que tem coro de metais é a IECLB.

Entrevistador 1: E aí são só os homens e as mulheres ou só os homens só?

Entrevistado: Homens mulheres crianças e adolescentes.

Entrevistador 1: Você sabe tocar?

Entrevistado: Não, eu aprendi piano clássico. Mas eu já soprei também, se eu quiser eu aprendo.

Entrevistador 3: Quem que ia gostar era o Luciano né?

Entrevistador 1: É

Entrevistado 2: Não é difícil né?

Entrevistado: Não, só pra aprender a caminhar, as dificuldade de aprender a tanta coisa. Eu aprendi a tocar concertina.

Entrevistador 3: Concertina é um tipo de sanfona né?

Entrevistador 2: Os dois são de bolinha do lado.

Entrevistado: Isso.

Entrevistador 2: enquanto a outra tem teclado também.

Entrevistado: Exatamente. A gente de um festiva de concertina que foi L. que criou os festivais.

Entrevistador 1: e quando que acontece?

Entrevistado: Em setembro.

Entrevistado 2: Aí esse a gente vai poder vir.

Entrevistado: Pois é vai poder vir. Deixe-me ver a data...é dia 7 de setembro. É vai ser no dia 7 e 8 de setembro. Nossa vem muita gente, muita gente de fora, muito legal o festival de concertina.

Entrevistado: Casas, a arquitetura pomerana. As pessoas estão vendendo as casas pra aqueles pessoas que faz é...madeira de demolição, faz dó. Ae eles vem e compram baratinho aqui. O comprador ve e oferecem 7 mil, 10 mil aí os pomeranos pensar que tanto dinheiro! Q tem uma vida muito sofrida né? Geralmente no cabo da enxada, são agricultores, são necessitados de dinheiro aí vão e vendem. Isso é muito que deveria ser criado pela Marilei alguma coisa pra se evitar isso. Porque são poucas casas que a gente tem ainda aqui no município.

Entrevistador 3: Capaz da prefeitura tá fazendo um trabalho...

Entrevistado: Um projeto de lei incentivo.

Entrevistador 3: Incentivo de alguma forma, pois é...um incentivo pra poder manter isso aí.

Entrevistado: Essa aqui é a mãe igreja luterana, a casa dos Batistas.

Entrevistador 1: E onde que é a vila?

Entrevistado: é perto se vocês quiserem eu posso levar vocês lá.

Entrevistador 1: Ah seria interessante.

Entrevistado: A casa dos pombos, é turístico e que é de [inin. 23:16] referência nossa, lá na roça.

Entrevistador 2: o pé direito é alto.

Entrevistado: é...você conhecem o livro de B. C.?

Entrevistador 1: Não.

Entrevistado: Pois é ela fala muito bem de nossas casas pomeranas.

Entrevistador 1: e ela vem pra cá ou...

Entrevistado: Não, aqui ela nunca veio. Eu já convidei. Eu fui no lançamento do livro e Disse nossa você precisa conhecer a nossa terra.

Entrevistador 1: ela fez só em Santa Maria ou...

Entrevistado: Em Santa Maria e Santa Tereza, eu acho.

Entrevistador 1: Ah... E tem diferença dessa formas arquitetônicas de lá pra cá, você que conhece o livro dela e ver isso aqui?

Entrevistado: Não praticamente é a mesma coisa, as vezes o que muda é...uma moldura aqui na fresta da casa.

Entrevistador 3: Aí elas tem em cima aqui destas madeiras da casa, dessas madeiras pesadas.

Entrevistado: Elas foram feitas no alto por causa dos animais silvestre, como onças e cobras não invadirem as casas. É pra cobra, bicho não subir. Aí essa aqui é uma casa muito antiga que o pessoal quer vender essa casa. 15 mil reais. Uma casa enorme. Eu quase chorei, eu disse, por favor não faz isso deixa eu achar alguma solução, não, me espera, mas ae...a casa esta quase caindo né?

Entrevistador 3: Pois é a prefeitura podia ter um...porque que um vereador não entra com uma...

Entrevistador 2: Mas aí eles já tem uma outra casa ou eles só venderiam a casa?

Entrevistado: Não, não...

Entrevistador 3: Eles venderia só a casa?

Entrevistado: Só o material da casa. Não mas vende tudo, derruba tudo sem deixar nada.

Entrevistador 3: Deveria ter um programa de...da prefeitura pra ver isso aí. Construir uma outra casa por casa.

Entrevistado: Acabou a aula lá agora na vila. Pois é aqui tem umas fotos tão antiga. Nossa essa casa seria...

Entrevistador 2: e a tábua tá perfeita, esse tabuado do piso.

Entrevistado: Alô, na união que horas? depois de 9:40? E na roça? Se tiver na roça você me fala porque eu queria mostra a Vila pra eles e também Criciúma. Ou Picadão, Picadão também era bom, porque lá também tem um monte de pomerazim. Cabou a aula lá agora na vila. Nossa essa casa seria...

Entrevistador 3: Sim essa casa tá perfeita, tá perfeita...o tabuado do piso

Entrevistador 3: Essas madeiras pesadas elas não estragam facilmente não.

Entrevistado: Estragam não, não tem cupim, não tem nada.

Entrevistador 3: Se você guardar elas em um lugar bem guardado. Até essas madeiras que tão assim no chão...

Entrevistador 1: e quem tá querendo comprar a casa?

Entrevistado: Geralmente tem aqui perto um rapaz que leva lá pra Minas Geraes, Belo Horizonte. É triste. Ah eu fico assim, é aqueles antiquários de BH. É triste...ah eu fico assim.

Entrevistador 1: é pra aqueles antiquário de BH.

Entrevistado: É vocês também sabem da obra de fotografia de F. S.

Entrevistador 2: [inin. 26:16'] Paulo Barros.

Entrevistado: Paulo de Barros! É vocês já conhecem né?

Entrevistador 2: Huum

Entrevistado: Ela vai vir aqui e a gente vai inaugurar dia 8 de maio.

Entrevistador 2: Ela tá vindo de onde?

Entrevistado: Ela tá vindo de Santa Maria.

Entrevistador 2: A gente pega ela lá ainda, a gente pega ela lá.

Entrevistado: Não, ela já tá vindo pra cá, vai chegar amanhã.

Entrevistador 3: Essas são menorzinhas as distancia, mas o mesmo estilo.

Entrevistado: Mesmo estilo. Essas são construídas mais novas, mais recente.

Entrevistador 1: É interessante que sempre tem a varanda no meio.

Entrevistado: É sempre fica uma varanda no meio e nas laterais fica um ou dois quartos, que é o quarto namoradeira. Que quando a moça era solteira, perto de casar, noivos a moça fiava lá naquele quartinho.

Entrevistador 1: é interessante que a casa bandeirante ela tem a mesma coisa só que maior.

Entrevistado: É?

Entrevistador 1: a casa tem um varanda no meio quarto dum lado quarto do outro. A casa bandeirante é assim. É raro, tem uma ou duas...

Entrevistador 2: É de batismo esse?

Entrevistado: É de batismo.

Entrevistador 1: Ah veja só... esse vestido de batismo...?

Entrevistado: Esse é de confirmação.

Entrevistador 1: Então era parecido?

Entrevistado: Era parecido. Vestido de Batismo era usado tanto por homem como mulher né? Menino ou Menina e passa de geração em geração.

Entrevistador 1: Aí você usou o mesmo vestido que sua mãe usou?

Entrevistado: Eu usei. Ele tá rodando aí eu nem sei onde é que tá.

Entrevistador 1: Seu filho?

Entrevistado: Meu Filho não. Meu marido não quis deixar ele usar. Que era vestido!

Entrevistador 1: ah tá...

Entrevistado: Mas eu tirei foto dele vestido com ele.

Entrevistador 1: Aí ele tá passando, esse seu vestido de batismo tá em uma casa...?

Entrevistado: Em Criciúma. Tá na casa da minha prima.

Entrevistador 1: É

Entrevistado: Ah isso aqui está sendo falado num livro de Paulo de Barros, falando da parteira Maria Rita que não existe mais. Ela é a parteira aqui de Laranja da Terra. Ela morava aqui nessa casa e deve ter uns cinco anos que faleceu. Ela era parteira e puxadora né? Vocês conhecem puxadora?

Entrevistador 1: Não

Entrevistado: Ainda é...ah é em pomerano, eu não sei falar em português.

Entrevistador 2: Como fala em pomerano?

Entrevistado: tinha aí umas pessoas que fazem Heantreca né? Que balança a criancinha quando estar passando mal ou uma pessoa de idade. Aí a pessoa diz assim vamos lah que...agora tem a Délia pra puxar. Aí ela puxa criança pra cá ae ela mede, ae você tá quebrada. Aí balança pra cá e balança pra lá e põe no lugar. Isso é bem típico pomerano é a puxadora.

Entrevistador 1: Que legal!

Entrevistado: Se vocês conseguissem falar com Ismael Tressmann...Ele é o homem que levantou a cultura pomerana aqui no estado.

Entrevistador 2: e mas essa senhora que você citou, a que está viva, ela mora aqui perto?

Entrevistado: Mora, mora poderia levar vocês lá, se vocês tiverem tempo.

Entrevistador 1: Seria interessante!

Entrevistado: Aqui morava a parteira, é um casa muitíssima pomerana e ela está em pé até hoje. Agora é o artesanato.

Entrevistador 1: Isso é o quê?

Entrevistado: Artesanato de reciclagem.

Entrevistador 2: É barro?

Entrevistador 3: Não é tijolo

Entrevistado: Não é tijolinho.

Entrevistado: A gente tá se reunindo sempre com os blocos de atividades tradicionais da cultura, como o café da manhã que foi feito aqui, tradicional, o ximô.

Entrevistador 1: Ximô, o que é que é ximô?

Entrevistado: é a banha de porco que o pessoal usa pra botar em cima do broto.

Entrevistador 2: Com açúcar?

Entrevistado: É o pessoal usa muito com açúcar. Aqui fui eu que fiz e coloquei com maçã e *espescht.*, *espescht.* É o de bacon. O pomerano usa muito banha de porco. É a nata que também o bolo ladrão. *Espscht* né...

Entrevistador 1: E esse bolo é como?

Entrevistado: Esse bolo é com geleia de goiabada e com...Esse bolo é feito uma semana antes. É tipo uma massa de...entre massa de biscoito e bolo, fica uma delícia, é uma gostoso. Trigo, é massa de biscoito de bolo. Eu não sei como é que...

Entrevistador 2: E é quebradiço né?

Entrevistado: é quebradiço. É o bolo ladrão. É feito com goiabada e [inin.32:29'] em cima. Aqui fica alguns móveis antigos de algumas casas. O bauzinho, o bercinho né... que era feito com um tipo de madeira e fica balançando pra ninar. o burcos, o tocador de concertina é o mais novo aqui do município.

Entrevistador 1: E Aí como é que faz quando a pessoa for aprender concertina tem que pegar emprestado com alguém? As pessoas emprestam?

Entrevistado: É. Empréstata. Eu queria muito, meu sonho era dá um curso de copetina. V M já conseguiu. Eu queria trazer isso pra cá. Aí eu me inscrevi dois na época dos editais da cultura, só que não consegui a gente não foi beneficiado. É porque falando da cultura pomerana a gente não tá conseguindo ganhar os editais Eu não sei o que é que a gente faz, já conversou com o pessoal da cultura...

Entrevistador 1: Saiu a gora um edital do IPHAN.

Entrevistado: Ah do IPHAN?

Entrevistador 1: Para valorização dos imigrantes.

Entrevistado: É mesmo?

Entrevistador 1: É e deve ser por agora que deve tá o prazo, então tenta dar uma olhadinha. Entrevistado: No site?

Entrevistador 1: É eu fiquei sabendo agora, antes de sair pra campo.

Entrevistador 1: é do IPHAN. IPHAN é um dos editais de produção dos imigrantes. Você tem que olhar é de patrimônio e material.

Entrevistado: huhum.

Entrevistador 1: Aí eu não sei onde é que ele tá. Eu vi até com A. e não está assim de imediato não. Ele não de primeira assim não, ela de tradição imigrante.

Entrevistado: no site da...

Entrevistador 1: Tradição imigrante. Se você não acha você telefona que eles te informam.

Entrevistado: É...

Entrevistador 1: Não, eu pego o seu e-mail. Aí eu te mando.

Entrevistado: Ah que bom! Ah o [inin.34:45'] que é o pão bolo é farofa, né? Que é feito com manteiga, açúcar e trigo, também tradicional.

Entrevistador 2: Agora no dia a dia se come broto em casa?

Entrevistado: Broto. Broto com banha eu gosto de broto com banha. Mas não todos os dias porque faz mal né? Linguiça também. Eu fiz aniversario semana passada, típico pomerano eu fiz com linguiça [inin. 35:29'] na segunda feira e pensei que não vinha ninguém e saí convidando tipo no casamento ao som de consetina este rapaz também tocou. Lotou, foi muito legal.

Entrevistador 1: Legal.

Entrevistado: As pessoas, o povo pomerano, pena que eu não filmei.

Entrevistador 2: Você estava falando de outro compromisso.

Entrevistado: Não eu tinha que arrumar um ônibus pra levar um grupo de Oásis pra fazer uma apresentação em pomerano lá no Albergue Martinho Lutero, lá em Vitória no Espírito Santo. Tem que ver se a mulher me arrumou o ônibus, se não me arrumou não sei o que vou fazer? Ele é negro é né fala pomerano e toca concetina. Foi criado por pomerano.

Entrevistador 1: E não tem como vocês trazerem uma fábrica de concetina pra cá?

Entrevistado: Pois é eu nunca pensei nisso.

Entrevistador 1: Pois é porque só tem lá embaixo. Por que de repente. Não é meio artesanal não né? Igual é o violão?

Entrevistado: É artesanal. Tem um senhor que reforma, mas fazer não. Ele reforma concetina, mas...fazer ele não faz.

Entrevistador 1: De repente vocês fazem um programa desse pra vocês aprenderem a fazer e propagar.

Entrevistado: Pois é nunca pensei nisso!

Entrevistador 1: Por que a tradição está aqui.

Entrevistador 3: a concertina ela é fininha, é uma quadrado, mas é fininha. Diferente do acordeom.

Entrevistador 2: Mas os baixos são os mesmos.

Entrevistado: esse é um vereador nosso.

Entrevistador 3: Tem problema até com bola. Né?

Entrevistador 3: Olha lá aquele ali é ...

Entrevistado: esse aqui não é concertina... ele é...oito baixo.

Entrevistador 3: Acordeom.

Entrevistado: É acordeom.

Entrevistador 3: É sanfona. É isso que eu tou falando. Aquele quadradinha é a concetina. A diferença que você falou é entre a sanfona e o acordeom.

Entrevistador 2: é porque tem uma que fica no meio do caminho ainda.

Entrevistador 3: É por que a concertina é quadradinha, aquele quadradinho que você vai e vem olha lá...essa também deve ser concertina.

Entrevistado: É concertina.

Entrevistador 3: Essa já é...

Entrevistado: é quadrada.

Entrevistador 3: É.

Entrevistado: Vocês já tão vendo que os tocadores [inin.45:21'] vão colocando os laços.

Entrevistador 3: Aí eles fantasiam. Eles fantasiam lá, a concetina.

Entrevistado: Olha esse menino de Santa Tereza. Nossa, ele começou tocar aqui, ele veio nos nossos festivais ele era desse tamanho. Agora ele tem uns 20 anos. Juninho mineiro.

Entrevistador 2: Então não é pomerano.

Entrevistado: Não ele é descendente de italiano. Poque quem toca esse instrumento concertina são os italianos e os pomeranos, mas com mais força os pomeranos.

Entrevistador 3: Os portugueses também tocavam.

Entrevistado: é os portugueses também. Exatamente.

Entrevistador 2: Nossa, olhe esse aí, esse já foi a muitos casamentos.

Entrevistado: É

Entrevistador 1: Aí é..então não só os pomeranos que tocam nos casamentos.

Entrevistado 1: Não, nos casamentos, exclusivamente, só os pomeranos.

Entrevistador 1: não eu falo assim, o tocador não precisa ser pomerano pra tocar no casamento?

Entrevistado 1: Não eu num seim se...mas aqui só pomerano que...

Entrevistador 1: só pomerano que toca concertina que toca no casamento pomerano?

Entrevistado 1: é

Entrevistador 2: Mas aí você tem o tocador oficial e lá no meio do baile outro tocadores também tocam?

Entrevistado: é aí os outros também tocam.

Entrevistador 1: Mas o oficial tem que ser tocador...

Entrevistado: Esse é. Esse é o C. C. ele é italiano. Eu adoro esse vovô. Ele tem um carisma tão grande e ele adora está aqui com os pomeranos, com a gente. Ele é um senhor já de bem idade. Ele já participou de nossos festivais ele sempre participa aqui

Entrevistador 1: Desse aí qual que é pomerano?

Entrevistado: Esse é. Ah esse é o B. ele é que conserta concertina,

Entrevistador 1: Ah tá.

Entrevistado: Ele mora aqui pertinho.

Entrevistador 1: a gente podia tentar conversar com ele hein, a gente podia ir lá.

Entrevistador 2: Podia pegar ele pra levar pra visita com a gente.

Entrevistado: Esse é o Darcidão. Ele é de Domingos Martins. Ele vai tocar aqui Domingo, numa festa.

Entrevistador 2: Você acha que tem quantas concertinas aqui domingo?

Entrevistado: Não domingo agora não, mas em setembro são em torno de 100 concertinistas aqui, o auge mesmo.

Entrevistador 1: Uau!

Entrevistado: É muito bom, vocês não têm noção de como é bom como é animado.

Entrevistador 2: Eu já fui em Baixo quartel.

Entrevistado: Ah Baixo quartel, Linhares.

Entrevistador 2: É

Entrevistado: Olha é esse aqui que é de Linhares, aquele menino.

Entrevistador 2: Aí ele não é capixaba. Não é?

Entrevistado: Não sei.

Entrevistador 1: Isso aí é o quê?

Entrevistado: Isso é pro almoço, a linguiça e o frango que é frito. [inin.52:44']É um prato típico.

Entrevistador 2: Mas aí é frito juntos?

Entrevistado: não, um tacho e de linguiça outro é de frango.

Entrevistador 2: Ah tá.

Entrevistador 2: Aí as coisas do casamento são feitas assim tá?

Entrevistado 2: São feitas assim. Um tacho muito maior, um tacho do tamanho dessas valas aqui. Aí bota uns cinco sei, bastante aí vão fritando. É muito divertido gente.

Entrevistador 3: Se não mexer queima né?

Entrevistado: É tem que mexer senão queima.

Entrevistador 3: Deve ficar quente, o local né?

Entrevistado: é fica quente.

Entrevistador 2: Mas aí vai tomando pinga pra hidratar né?

Entrevistado: É vai tomando pinga pra hidratar.

Entrevistador 3: Num hidrata não, mas... se tá fio toma pinga pra esquentar, se tá fazendo calor, você toma pra esfriar.

Entrevistador 2: Sim você falou do pão...

Entrevistado: Sim esse eu levei na exportur. Que Laranja Terra nunca participou, participou o ano passado e esse ano vai participar de novo.

Entrevistador 2: Você já experimentou?

Entrevistado: Esse não.